

ENTRE QUATRO PAREDES DE ROSAS VERMELHAS

Hoje sonhei na minha almofada
a descida de um vento constelado,
onde se abrem as sombras
e o dique dos meus olhos
floresce num brocal de espera.

O chão é tomado por um cristal de pássaros
que persegue a corrente intacta
ao redor do meu sangue sonoro,
enquanto a margem das mágoas
salpica num muro de cal
as minhas fendas arranhadas.

Com o fundo de uma lua suave
os meus lábios secos estão a arder
numa pálpebra de números
onde brotam os salgueiros
sem seios,
sem traços
no leito vermelho do meu pranto.

Entre quatro paredes de rosas vermelhas
foge um logaritmo de luzes com os meus olhos
e, perdido no asfalto amarelo
de um sonho sem rosto
calculo uma prisão de agulhas
que galopa pelo meu corpo
num espaço de tempo conjugado.

(Mar y Sombra 1998)
Ramón Uzcátegui M., sc
(FOTO: [Cody Chan](#))

